



PO65

VOLUMOSO OSTEOMA DA MASTÓIDE

Marta Mariano¹, Tiago Velada¹, Isabel Correia¹, Inês Cunha¹, Ezequiel Barros¹

(¹Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central)

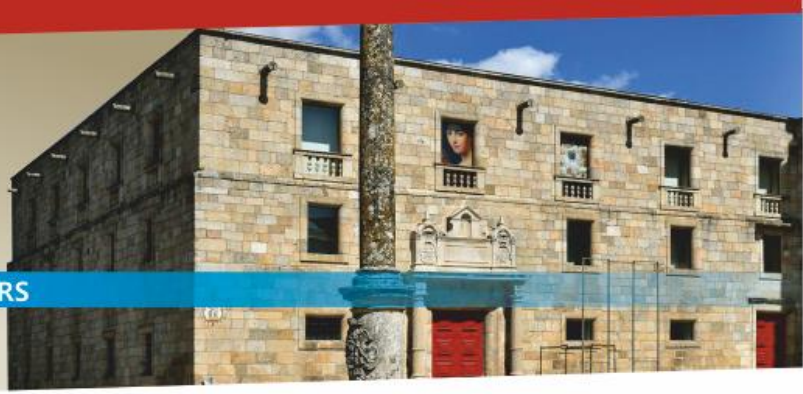
Introdução: Os osteomas do osso temporal são tumores osteoblásticos raros, correspondendo a 0.1%-1% dos tumores benignos dos ossos do crânio. São formados por tecido ósseo maduro bem diferenciado e com estrutura lamelar. Embora a sua localização mais frequente seja o canal auditivo externo, podem também originar-se na cortical da mastóide. O seu crescimento é lento, sendo geralmente assintomáticos até que sejam notados pelo doente ou causem deformidade com impacto estético e/ou funcional. A recidiva destas lesões é rara e a sua malignização não está descrita.

Objectivos: Descrever um caso de um volumoso osteoma da mastóide e proceder a revisão da literatura acerca do tema.

Material e Métodos: Análise retrospectiva do processo clínico do doente. Revisão bibliográfica utilizando as palavras-chave “osteoma” e “mastóide”.

Resultados: Descrevemos o caso de uma doente do sexo feminino, de 35 anos, sem antecedentes pessoais relevantes, observada em consulta de Otorrinolaringologia no Hospital de São José, por tumefação retroauricular direita. A doente referia tumefação retroauricular de crescimento progressivo ao longo dos últimos 15 anos, condicionando, entretanto, protusão inestética do pavilhão auricular homolateral e dificuldades na utilização de óculos e equipamento de proteção individual. Ao exame objetivo, apresentava tumefação retroauricular direita, dura, de aparente consistência óssea, indolor, com cerca de 3 cm de diâmetro, sem fixação à pele. O restante exame otológico era normal. A tomografia computadorizada (TC) mostrou um volumoso osteoma petro-escamoso da tábua externa à direita, extracraniano, com 28 mm x 11 mm, sem outras alterações no estudo de ouvidos. Procedeu-se a excisão cirúrgica sob anestesia geral, tendo a histologia da peça operatória confirmado o diagnóstico clínico e imagiológico. O pós-operatório decorreu sem intercorrências e a doente encontra-se satisfeita com o resultado estético e funcional.

Conclusões: O diagnóstico dos osteomas da mastóide é feito com base na clínica e no aspeto típico em TC, onde se apresentam como lesões ósseas, bem delimitadas, na dependência da cortical da mastóide. Raramente, podem apresentar extensão medial no osso temporal, pelo que a TC é também fundamental para o planeamento cirúrgico. A excisão de osteomas circunscritos à cortical da mastóide deverá ser realizada nos casos em que a lesão condicione impacto estético e/ou funcional.



POSTERS

